

**PROJETO DE LEI Nº                   , DE 2002**  
**(Do Sr. Feu Rosa)**

Declara o dia 26 de janeiro de 1500 como data oficial do Descobrimento do Brasil.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - É declarado o dia 26 de janeiro de 1500 como data histórica e oficial do Descobrimento do Brasil, em alusão à chegada do navegador espanhol Vicente Yañez Pinzón à ponta do Mucuripe, no estado do Ceará.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**J U S T I F I C A Ç Ã O**

O intuito desta proposição é de se corrigir um erro histórico e buscar a verdadeira face de nossa identidade histórico-cultural. A Constituição Federal de 1988, determina em seu art. 215, § 2º, que *“a lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.”* Quanto mais para *todos* os segmentos étnicos nacionais.

O primeiro europeu a pôr os pés no Brasil, antes de Pedro Álvares Cabral, segundo muitos historiadores, foi Vicente Yañez Pinzón um desconhecido em nosso país. O navegador espanhol, filho de próspero comerciante e irmão de dois valorosos navegantes, que, segundo dados históricos, até salvou a vida de Cristovão Colombo em sua famosa viagem de 1492, conforme relatado no livro “Vicente Pinzón e a Descoberta do Brasil”, do jornalista Rodolfo Espínola, fonte rica em informações e pesquisa.

O livro de Rodolfo Espínola trata de uma longa e minuciosa reportagem destinada a tirar o espanhol do ostracismo histórico e a contribuir com o debate mais conseqüente e aprofundado sobre as origens do Brasil. “Reaquecendo o debate queremos levá-lo mais longe, enriquecê-lo”. Na Espanha, criou-se até centros de estudo sobre a descoberta da América, depois de 1992. Os dados do livro foram compostos a partir de muitas viagens a Palos de La Frontera, onde vivia Vicente Pinzón; ao convento de La Rábida, de onde Colombo partiu com os irmãos Pinzón rumo à América; ao Arquivo Geral das Índias, etc... A consulta a historiadores, no Brasil, na Espanha e em Portugal, e o faro de repórter ajudaram bastante para suscitar discussões e debates históricos.

Outro ponto muito questionado na história do Descobrimento é a indicação de Cabral, navegador com pouca experiência, feita no momento em que Vasco da Gama colhia louros pela descoberta do caminho para as Índias. “Até hoje, Vasco da Gama é muito mais famoso em Portugal. Ninguém conhece Cabral. Vasco já estava escolhido para vir para essa direção. Talvez Cabral o tenha passado para trás. Essas e outras análises históricas ficaram de

fora até da parte boa da comemoração dos 500 anos. Discutiu-se muito o Brasil colônia e muito pouco os precursores”.

Outro ponto interessante focado pelos historiadores está o mistério da desgraça em que Cabral cai assim que retorna do Brasil, apesar do êxito. “Por que a Coroa Portuguesa o teria afastado da intimidade da família real, tendo ele de voltar para sua cidade, Belmonte, apesar de sua mulher Isabel, ser sobrinha do governador das Índias, um homem de poder no reino? São perguntas até hoje em aberto”. Quem visita o túmulo de Pedro Álvares Cabral em Belmonte, Portugal, não vê sequer uma menção sobre o descobrimento do Brasil.

A chegada de Vicente Pinzón ocorreu em 26 de janeiro de 1500 à ponta do Mucuripe, em Fortaleza, Ceará, denominada de Santa Maria de la Consolación, ou seja, cerca de três meses antes de Cabral chegar aonde hoje é Porto Seguro, Bahia. Quanto a isso concordam historiadores como Francisco Adolfo de Varnhagen e o almirante Max Justo Guedes, autor do livro “História Naval Brasileira”. Essa expedição está registrada em documentos de época e é amparada por pesquisas de historiadores desde o século XVI.

O motivo do silêncio secular é óbvio: de fato não houve continuidade na exploração espanhola das novas terras e nem poderia haver, dado o Tratado de Tordesilhas, que selava a paz mundial dividindo as novas paragens descobertas entre as duas grandes potências econômicas, militares e marítimas da época, Portugal e Espanha. E, como se sabe, a versão dos

vencedores é que se estabelece, portanto Pinzón se manteve ilustre desconhecido.

Por que Vicente Pinzón pisou em terras hoje cearenses antes do português? Segundo os historiadores e pesquisadores a motivação das viagens era a busca de novas especiarias, que representava pujança econômica para qualquer nação na época, e por isso Portugal e Espanha eram os mais poderosos. A procura de pimenta, cravo-da-índia, hortelã e até o ópio, tratava-se da disputa geopolítica que, até 1498, estava, digamos, um a zero para a Espanha, dada a descoberta da América por Colombo, seis anos antes.

Foi quando Vasco da Gama descobriu o caminho das Índias e, retornando com as caravelas abarrotadas de especiarias, tirou Portugal de um enorme prejuízo. Daí a animação de comerciantes e banqueiros para financiar a viagem de Cabral, em seguida.

Os dados extraídos do livro de Rodolfo Espínola servem para subsidiar e reforçar a tese da descoberta do Brasil por Vicente Yañez Pinzón em 26 de janeiro de 1500. É necessário que seja corrigido o erro histórico cometido ao longo de todos esses anos. Nós desconhecemos fatos históricos comprovados de nossa História e do Descobrimento. E isso oficialmente.

Nesse sentido, pretendemos, através deste projeto de lei, instituir o dia 26 de janeiro como data histórica significativa e integrante do calendário nacional, alusiva ao Descobrimento do Brasil e à chegada do navegador espanhol Vicente Yañez Pinzón à ponta do Mucuripe no hoje estado do Ceará.

Não foi só o historiador brasileiro Rodolfo Espínola com seu livro totalmente dedicado ao descobrimento do Brasil que concluiu ser a data de 26 de janeiro de 1500 a do efetivo Descobrimento do Brasil. Extensas páginas dedicadas ao tema encontram-se no “Náufragos, Traficantes e Degredados – as Primeiras Expedições ao Brasil”, segundo volume de uma trilogia de Eduardo Bueno, cujo primeiro volume intitula-se “A Viagem do Descobrimento – A Verdadeira História da Expedição de Cabral”, outro jornalista, brasileiro, que ingressou na pesquisa histórica sobre o nosso descobrimento. Foram publicações realizadas à guisa de comemoração dos 500 anos do Brasil, todas com exaustivas citações de fontes primárias. Evidentemente não procuramos esquecer as lapidares palavras do historiador cearense Capistrano de Abreu, na defesa de sua tese sobre **“O Descobrimento do Brasil e seu Desenvolvimento no século XVI”**, citado em excelente trabalho sobre a matéria do ilustre Consultor Legislativo da Casa Dr. Ricardo Oriá:

*“E foram os espanhóis que o descobriram, porque Cabral viu terra mais de meado abril; Pinzon viu-a em fevereiro, e Lepe, quando Cabral ainda nem percebera sinais de terra, já dobrara o Cabo de S. Agostinho para o sul e tomava o norte. Esta é a solução cronológica.*

*A solução sociológica é diferente; nada devemos aos espanhóis, nada influíram sobre nossa vida primitiva; prendem-se muito menos à nossa história do que os franceses.*

*Sociologicamente falando, os descobridores do Brasil foram os portugueses. Neles inicia-se a nossa história: por eles se continua por séculos;”*

Longe de contestar o grande Capistrano de Abreu. No entanto suas palavras remontam aos idos de 1883, e tiveram enorme influência na historiografia nacional da época, quer através do trabalho mencionado ou em outros lapidares, como o extraordinário “Capítulos de História Colonial do Brasil”, por exemplo. Mas deve-se notar naquele período, a força da literatura e história portuguesas em nossa intelectualidade e cultura. Por outro lado, acharam-se novas fontes de informação primária, os conceitos mudaram, em termos históricos mesmo, e sociológicos, além de políticos e econômicos. O Brasil republicano de hoje procura rumos impensáveis naquela época. E muito nos orgulha que as contribuições mais recentes sobre o tema sejam de autores nacionais, de livros editorados no Brasil, onde a produção intelectual e o mercado de publicações ultrapassam em muito o realizado em Portugal, sendo um dos maiores do mundo; em termos absolutos, não tem comparação. Em termos relativos depende tão somente do nível de seriedade que dermos à educação e à pesquisa nacional em todos os campos do conhecimento. Achamos que quanto mais crescer a conscientização política e jurídica de nosso povo, mais exigentes seremos em valorizar a pesquisa nacional isenta, mas decididamente com bases científicas comprovadas e realizadas por brasileiros, que a cada vez deve merecer maiores investimentos e valorização.

Outro ponto de relevo na questão em foco deve-se à falta de respeito com a data nacional de nosso descobrimento, onde em alguns municípios brasileiros não se observa nem o 22 de abril de 1500 defendido por

Capistrano de Abreu. São coisas do Brasil moderno, que deseja romper definitivamente seus vínculos coloniais e as influências herdadas, hoje consideradas tão negativas, que têm insistentemente relegado grandes segmentos de nossa população, mormente os negros e as mulheres de todas as idades à miséria absoluta, à violência sem controle, a um estado de subdesenvolvimento sem razão de existir, num país com tanto potencial, porque a predominância de suas elites não reconhece um novo sentido de nacionalidade. Será que não temos uma data certa para o nosso descobrimento que possa ser única? Os estudos dos historiadores brasileiros mencionados e muitos outros, e novas fontes além da Torre do Tombo dizem que temos sim. E a realidade dessa falta de definição mostra a que ponto chegamos (ou deixou-se chegar) neste início de milênio, tão promissor para o nosso país.

Com a apresentação desta proposição, estamos contribuindo para resgatar fatos históricos importantes para a construção de nossa identidade nacional, valorizar o pesquisador brasileiro e a pesquisa histórica nacional e acima de tudo, passar para as futuras gerações uma afirmação positiva de brasilidade, impensável nos séculos passados. Para tanto, conto com a contribuição literária e o apoio de meus ilustres pares.

Sala das Sessões, em 09 de abril de 2002.

**Deputado FEU ROSA**